

A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO PROCESSO DE EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Giovana Maimone
Maria de Fátima Tálamo

Resumo: O mercado editorial amplia-se de maneira crescente desde o século XVII com o advento dos periódicos literário e científico. Semelhante expansão associa-se na contemporaneidade às funcionalidades das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's). Com a editoração eletrônica, simplifica-se o processo, especializam-se as atividades e configuram-se novas possibilidades de atuação para o bibliotecário, especialmente no que tange à gestão e normalização de periódicos científicos. Face a esse quadro e com base em revisão bibliográfica apresentam-se e discutem-se as evidências que apontam para uma maior inserção deste profissional no mercado de trabalho tendo em vista não só o domínio instrumental que o mesmo tem das TIC's mas também dos conhecimentos específicos já suficientemente consolidados no campo de atuação e de formação do bibliotecário. Apresenta-se quadro com a indicação das competências do profissional exigidas em diferentes âmbitos a fim de demonstrar que elas subsidiam as competências que lhe são demandadas no processo de editoração eletrônica. Por fim, sugere-se que os cursos de Biblioteconomia integrem aos seus conteúdos programáticos matérias específicas de editoração eletrônica de periódicos científicos.

Palavras-chave: Profissional da informação. Editoração eletrônica. Periódicos científicos.

1 INTRODUÇÃO

A difusão e o uso da informação dependem cada vez mais de um mercado editorial ágil, que ofereça produtos de qualidade. Com isso, tal mercado tem realizado cada vez mais eficientemente sua função de levar à sociedade informações e conhecimentos vitais para o desenvolvimento da Ciência. À época dos manuscritos, o próprio redator produzia o seu documento que seria depois copiado por outros para garantir uma difusão mais ampla. Com a imprensa, as tarefas envolvidas na produção são identificadas e diferenciadas, ampliando-se substantivamente o mercado de trabalho articulado

originalmente entre letrados-impressores e editores impressores (por exemplo, escritores por encomenda, tradutores, elaboradores de índices, corretores de provas) (BURKE, 2003, p. 28).

Voltado inicialmente aos livros, o mundo editorial amplia-se com o surgimento e aumento dos periódicos por volta do século XVII, ocasião em que começam a serem publicadas na França as primeiras revistas literárias. Essas tinham tiragem periódica (semanais, quinzenais, mensais, trimestrais) e eram dedicadas principalmente à divulgação de ensaios, poesias, contos e capítulos de romances (BARRAVIEIRA, 2007).

A história das revistas científicas tem seu início marcado [...] por volta do século XVII. Naquela época, mais especificamente em 1684, foram lançadas em Londres as primeiras revistas de “curiosidades médicas” (BARRAVIEIRA, 2007, p. 1). E a partir daí ganharam lugar expressivo para a veiculação mais ágil do conhecimento. A importância do periódico para o uso profissional está no caráter de atualidade que o acompanha. Desenvolvem as áreas de conhecimento ou temáticas de modo variado, específico e atualizado, impondo-se como o suporte mais importante de acesso ao conhecimento científico. Segundo Anderla (apud ARAÚJO, 1995, p. 6) “entre 1660 e 1960 todos os índices de volume da ciência multiplicaram-se por um fator de cerca de um milhão”. O crescimento exponencial dessas publicações concedeu abertura para um novo mercado de trabalho – o da editoração científica tanto impressa quanto eletrônica. A expansão da produção editorial acaba demandando a participação e vários profissionais. No entanto, para que a atuação de cada um deles seja reconhecida é necessário identificar a especificidade de suas funções. Nesse sentido o objetivo geral dessa exposição é o de evidenciar atividades próprias do bibliotecário no campo da editoração.

Até pouco tempo atrás, as editoras dependiam dos serviços gráficos e do mercado do papel, além dos serviços postais para a distribuição dos periódicos. Atualmente, com a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), os periódicos ganharam um novo suporte gerencial e operacional. De fato, com o

advento da moderna editoração eletrônica, simplifica-se o processo editorial, reduzindo-se o seu custo, barateando o processo e permitindo a especialização de atividades. Uma possível consequência disso é o aumento da participação de bibliotecários no processo editorial de periódicos, sobretudo os científicos para os quais os conhecimentos e habilidades de normalização e gestão são muito importantes.

A metodologia adotada na elaboração deste artigo utiliza-se da pesquisa bibliográfica, a partir da qual o material coletado é discutido de forma a emergir argumentos que apontam para uma maior inserção do bibliotecário no mundo editorial. Essa discussão ocorre em fases, presentes no artigo na forma de seções: a primeira discute os periódicos científicos, sua importância e particularidades; a segunda trata dos periódicos científicos eletrônicos e a terceira faz convergir às conclusões obtidas nas seções anteriores para o contexto da atuação dos bibliotecários, possibilitando a discussão das oportunidades de trabalho.

2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, uma publicação periódica científica é:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN) (NBR 6022, 2003, p. 2).

Podemos conceituar periódicos científicos como publicações que se repetem em intervalos regulares de tempo e que intentam promover a comunicação da Ciência (em massa e universalmente)

entre os pesquisadores de todo o globo. Além de possibilitarem o avanço da Ciência, promovendo velocidade de divulgação das descobertas científicas, também contribuem para a visibilidade das entidades que os mantêm. De fato,

A disseminação do conhecimento científico, através de artefatos de comunicação, atribui prestígio e reconhecimento público aos autores e instituições. A tradição e a cultura de publicação fazem parte da história e das práticas das mais antigas e famosas casas de Ciência do mundo (BERTO, 2003, p. 5).

Uma das características mais marcantes dos periódicos é a periodicidade em que ocorrem, prioritariamente para a divulgação dos resultados de pesquisa de ordem rápida de modo que não se tornem obsoletos, ou seja,

[...] a divulgação do andamento e dos resultados das pesquisas é de vital importância para que o ciclo da comunicação científica se complete (pesquisa – divulgação – leitura – validação e aceitação pelos pares - pesquisa), proporcionando o progresso da ciência com a geração de novos conhecimentos ou utilização de conhecimentos já produzidos (OLIVEIRA, 2005, p. 35).

Nestes termos, “o periódico científico é considerado atualmente o principal canal da comunicação científica formal” (OLIVEIRA, 2005, p. 34). É considerado também como “a forma mais respeitada de legitimação do conhecimento produzido pelas comunidades da Ciência” (BERTO, 2003, p. 5). As publicações científicas são regidas por critérios aprovados de conteúdo e forma, e para a obtenção de maiores perspectivas sobre as mesmas, faz-se necessário neste momento conceituá-las segundo suas estruturas, fundamentalmente seus suportes informacionais.

2.1 Publicações tradicionais

Estruturalmente as chamadas publicações tradicionais diferem das eletrônicas por estarem dispostas em suportes diferentes e evidentemente utilizarem recursos também diversos. Porém, a finalidade de ambas é a mesma – comunicar Ciência.

As publicações tradicionais compõem-se de livros, normas, manuais, revistas científicas, etc. e sua estrutura é do tipo linear, ou seja, a consulta se realiza página a página numa seqüência lógica e crescente. Sendo assim precisam contar com recursos como os índices, as referências cruzadas, as notas de rodapé, as referências bibliográficas, glossários e apêndices pois constituem mecanismos importantes que facilitam o acesso às informações específicas para os leitores que contam com o suporte papel. Neste sentido pode-se afirmar que grande parte destes componentes também aparecem em uma publicação eletrônica limitando-se as diferenças aos diferentes suportes.

O processo produtivo de publicações tradicionais é orientado pela lógica de um projeto gráfico-editorial e sua seqüência estruturada e linear de textos promove o que se pode chamar de estabilidade textual. Já as publicações eletrônicas contam com outras características, expostas no próximo subitem.

2.2 Publicações eletrônicas

As publicações eletrônicas decorrem do desenvolvimento de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), que alcançaram grande avanço nas últimas décadas possibilitando, através de recursos eletrônicos, a disponibilização dessas publicações.

Até meados dos anos 80, o trabalho com o conhecimento era orientado à provisão de serviços e produtos de informação baseados em papel (registro, armazenamento e recuperação). A passagem da “economia industrial” para a “economia digital” promoveu a evolução de conceitos, tecnologias, formatos e mídias. O novo foco amplia, evolui e diversifica o escopo da atividade (BERTO, 2003, p. 7).

Esses novos meios de comunicação encaminharam-se com uma grande promessa “a possibilidade de interação. Mas não apenas e nem tanto a interação com a máquina ou a interatividade, e sim, a interação com outras pessoas, o diálogo com elas e entre elas” (KAPLÚN, 2007, p. 64).

As publicações eletrônicas dizem respeito àquelas informações que são elaboradas, armazenadas e recuperadas por meio de um computador, devendo conter textos e opcionalmente efeitos sonoros e visuais. Nesse contexto de metamorfose estrutural Berto (2003, p. 14) denota preocupações

O que para alguns é apenas mudança de formato, para outros já é percebida como profunda e irreversível transformação. Características aparentemente físicas e externas da publicação, seu suporte material, agora sensibilizam as esferas ideológicas da questão. Todas as estruturas (recursos) dessa cadeia produtiva estão sendo modificadas: dos aspectos mais evidentes aos mais teleológicos.

A publicação eletrônica ao contrário da tradicional não é linear, ou seja, os textos podem remeter às informações importantes que podem ser “*linkadas*” no mesmo instante, antes mesmo de se terminar a leitura do texto na íntegra. Compõem o cenário eletrônico três tipologias de publicação: o hipertexto, a multimídia e a hipermídia.

Ted Nelson, em 1965, foi o precursor do hipertexto definindo-o como a combinação de textos em linguagem natural, com a capacidade de suportar desvios interativos ou com a exibição dinâmica de um texto não linear. De maneira formal, hipertexto é um estilo de se construir sistemas ou ambientes para a criação, manipulação, apresentação e representação da informação no qual:

- A informação é armazenada em uma coleção de nós;
- Os nós são organizados implícita ou explicitamente em uma ou mais estruturas, interconectadas por elos;

- Os usuários podem recuperar a informação navegando através das estruturas de informação disponíveis, obtendo-se através de ativação de palavras-chave ou âncoras (BARRAVIEIRA, 2007, p. 5).

Já a multimídia significa, grosso modo, o uso de multimeios e contempla texto, imagens (vídeos e animações) e som possibilitando interatividade e geralmente é distribuída na forma de CD-ROM.

O conceito de hipermídia agrupa os dois anteriores, pois configura-se como uma extensão do hipertexto e junção de multimídias, podendo ser transmitida também pelas páginas da World Wide Web. Para Maurer (apud BARRAVIEIRA 2007, p. 6) “é um banco de dados constituído de muitas informações com referências cruzadas por vários tipos de vínculos, acessíveis para um grande número de pessoas e admitindo várias atividades de navegação”.

Sob o prisma da atividade editorial tanto em termos das publicações tradicionais quanto das eletrônicas percebe-se o empenho em tornar as informações cada vez mais acessíveis e “assimiláveis” (sentidas) pelos diversos públicos. Neste contexto aparecem os profissionais ligados a produção (realização) destes empreendimentos que percorrem um caminho extenso (ver Figura 1) até chegar à sua finalização.

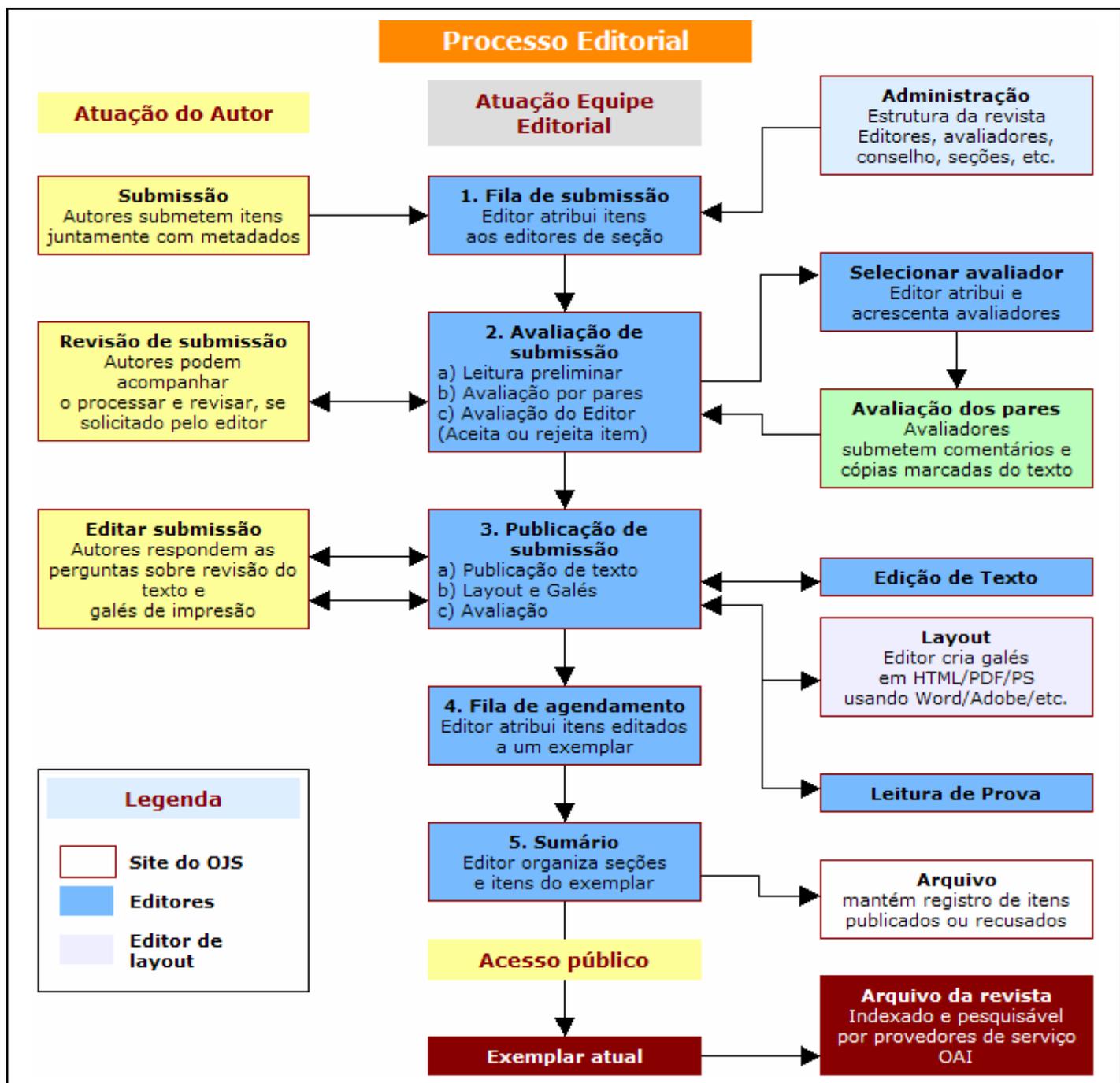


Figura 1 – Fluxo de atividades editoriais. Fonte: Transinformação. Fluxograma do processo editorial. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/about.php?OJSSID=4834907892fe67196fa54e10ee744902>. Acesso em: 29 ago 2007.

Ao considerarmos os profissionais, em âmbito geral, ligados a este processo, traçamos um pouco do perfil do bibliotecário relacionando-o às atividades que estaria apto a exercer considerando o domínio das tecnologias e os conhecimentos advindos da profissão, integrando-se assim aos afazeres editoriais científicos.

2.3 A participação do bibliotecário no processo editorial

Na sua origem, a participação do bibliotecário no mercado de trabalho acontece de forma empírica. Dizemos empírica, pois seu “posto de trabalho” sempre estava atrelado às atividades tidas como de cunho “técnico”. Essa percepção simplista do campo de trabalho deste profissional vem se modificando a cada dia à medida que incorporam-se atributos intelectuais às atividades realizadas através do tratamento analítico de informações e também pela crescente introdução de novas tecnologias no cenário informacional, tornando necessária sua constante atualização. Assim, parece plausível que o bibliotecário realize, ao mesmo tempo, atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes.

À medida que as organizações estão mudando o foco de suas competências essenciais em resposta à globalização, tem-se evidenciado que os profissionais da área de Ciência da Informação (prioritariamente Bibliotecários) devam revisar o que fazem de melhor e reafirmar o compromisso com a *ampliação de suas competências* (grifo nosso) e o crescimento profissional, a fim de que possam agregar valor aos serviços de informação que são a eles designados e disponíveis a seus usuários (FERREIRA, 2003, p. 45).

O grifo colocado na citação anterior demonstra nossa preocupação em destacar a importância de uma contínua atualização em relação a todas as atividades que podem fazer parte do leque endereçado ao bibliotecário. Neste sentido inferimos que, neste amplo conjunto de atividades, encontra-se o campo da editoração científica colocando aos profissionais atividades que permitem abrir

mão de afazeres hoje substituídos por processamentos eletrônicos e focar aspectos relativos à organização, normalização e gestão das atividades envolvidas no processo editorial.

Em 2003, em artigo publicado na revista *Ciência da Informação*, Silva e Cunha já previam essa necessidade de preparação profissional, e sinalizavam para o enfoque na educação.

Nesta conjuntura, em que a mudança tecnológica é a regra, buscar condições para ancorar a preparação do profissional do futuro requer uma estratégia diferenciada. Este profissional deverá interagir com máquinas sofisticadas e inteligentes, será um agente no processo de tomada de decisão. Além disso, o seu valor no mercado será estimado com base em seu dinamismo, em sua criatividade e em seu empreendedorismo. Todos esses fatores evidenciam que só a educação será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os desafios dessa nova sociedade (SILVA; CUNHA, 2002, p. 78).

Assim, quanto à educação dos bibliotecários consideram que “para construir e criticar, é necessário buscar, disponibilizar, criar e transformar informação” (SILVA; CUNHA, 2002, p. 80).

Questões éticas também se mostram fundamentais na rotina do bibliotecário uma vez que suas regras implicam em uma postura bastante consciente na execução de suas funções já que trabalha diretamente com e para a sociedade de um modo geral. Partindo-se desse pressuposto Mischiati e Valentim (2005, p. 211) enunciam que

Refletir sobre o comportamento do profissional bibliotecário, diante das transformações pela qual a sociedade vem passando, e estabelecer uma relação entre sua conduta e a conscientização do seu papel e compromisso social na atuação profissional, é essencial.

Neste sentido é esperado que o bibliotecário além de exercer sua profissão com ética e seriedade tenha capacidade para atuar de forma crítica, criativa e eficaz na identificação e processamento de demandas informacionais através da aplicação de conhecimentos teórico-práticos apoiados nas tecnologias disponíveis e no gerenciamento de serviços e recursos informacionais (MISCHIATI e VALENTIM, 2005). Acrescenta-se ainda que, a editoração como processamento de informação efetivado e disponibilizado através da união destes últimos dois tópicos – conhecimento aplicado e gerenciamento de serviços – torna-se de vital importância sua inclusão como tarefa de habilidade deste profissional.

Figuram entre as muitas competências atribuídas ao bibliotecário, três delas que nos chamam a atenção para o tema da editoração: a normalização de documentos; a análise de trabalhos técnico-científicos e, a organização e gerenciamento de bases de dados virtuais. Analisando-as conjuntamente podemos relacionar as várias das atividades realizadas pelos bibliotecários. A normalização de documentos – livros, dissertações, teses, periódicos, manuais, etc já é efetivada há um bom tempo. Qual seria a dificuldade em incluir esta mesma atividade a artigos de periódicos eletrônicos, de modo a disponibilizá-los on-line? Talvez somente uma questão de adequação de paradigmas para este tipo de material. A análise de trabalhos técnico-científicos para elaboração de resumos e síntese de documentos também já se incluem no itinerário deste profissional, sendo que poderia ser inclusa também para a editoração de periódicos científicos eletrônicos. E, finalmente a organização e gerenciamento de bases de dados virtuais as quais poderiam figurar como suporte de armazenamento e disseminação de informações científicas dos periódicos anteriormente labutados.

Segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) lançada mais recentemente em 2002, os profissionais da informação são compreendidos por Bibliotecários, Documentalistas e Analistas de Informação e aos mesmos compete: Manter-se atualizado; liderar equipes; trabalhar em equipe e em rede; demonstrar conhecimento de outros idiomas; demonstrar capacidade de comunicação; demonstrar

capacidade de negociação; agir com ética; demonstrar senso de organização; demonstrar capacidade empreendedora; demonstrar raciocínio lógico; demonstrar capacidade de concentração; demonstrar proatividade e, demonstrar criatividade.

A partir deste quadro parece significativo enfatizar que as mudanças no cenário social afetam diretamente a atuação do Bibliotecário, à medida que é necessária a adaptação aos novos modelos de demanda, tecnologias e sociedades (da informação).

Relacionando estas competências – originárias da CBO e as habilidades requeridas dos profissionais da informação pelas organizações, um estudo elaborado por uma equipe da Unicamp (FARIA et al, 2005) revela a análise dessas competências aplicadas ao cenário organizacional. A propósito, sugerimos, de forma a complementar esta literatura já posta, o relacionamento em paralelo com a editoração eletrônica.

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (CBO)		COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES	COMPETÊNCIAS REQUERIDAS PELA EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
01	Manter-se atualizado	Disposição para mudanças	Necessidade de interação com novas tecnologias
02	Liderar equipes	Liderança	Liderança
03	Trabalhar em equipe e em rede	Afetividade + sociabilidade	Afetividade + sociabilidade + trabalho cooperativo com outras revistas
04	Demonstrar capacidade de análise e síntese	Análise e síntese / ou avaliação	Análise e síntese / ou avaliação
05	Demonstrar conhecimento de outros idiomas	Comunicação	Comunicação + tradução / disponibilização dos artigos em outras línguas
06	Demonstrar capacidade de comunicação	Comunicação	Comunicação
07	Demonstrar capacidade de negociação	Negociação	Negociação
08	Agir com ética	Ética ou liderança	Ética ou liderança
09	Demonstrar senso de organização	Organização e planejamento	Organização e planejamento
10	Demonstrar capacidade empreendedora	Realização	Investimento em outras formas de disponibilização da informação científica periódica
11	Demonstrar raciocínio lógico	Criatividade + outras capacidades cognitivas	Criatividade + outras capacidades cognitivas
12	Demonstrar capacidade de concentração	Atenção / priorização	Atenção / priorização
13	Demonstrar proatividade	Antecipar ameaças	Antecipar ameaças
14	Demonstrar criatividade	Flexibilidade / criatividade	Flexibilidade / criatividade

Figura 2 – Competências do profissional da informação, suas correspondências no núcleo de competências exigidas pelas organizações e pela editoração eletrônica. Fonte: Adaptado de Faria et al (2005, p. 30).

Dentre as competências acima colocadas destacam-se como mais importantes para a área de editoração as seguintes:

1. Manter-se atualizado;
2. Trabalhar em equipe e em rede;
3. Demonstrar conhecimento de outros idiomas;
4. Demonstrar capacidade de negociação + capacidade empreendedora;
5. Demonstrar proatividade.

O primeiro item colocado (manter-se atualizado) apesar de transparecer simplicidade, ainda é, na vida dos bibliotecários, um aspecto a ser superado já que a mudança do paradigma papel à eletrônica ainda não foi bem assimilado, principalmente pelo pensamento tradicionalista, ligado ao “biblio”. A necessidade de interação com novas tecnologias se mostra primordial na editoração eletrônica, pois como afirma Faria et al (2005, p. 30)

A competência “manter-se atualizado” pode ser equiparada à competência “disposição para mudanças”, que é capacidade de gerar alternativas para o trabalho, alternando rotinas para adequá-las às necessidades.

O trabalho em equipe requer do bibliotecário, nos serviços editoriais, mais do que afetividade e sociabilidade exige também um trabalho cooperativo com outras revistas a fim de otimizar os serviços e não duplicá-los, ou seja, fazer uma troca, como é feita na catalogação cooperativa.

O conhecimento de outros idiomas, além da comunicação, funciona também para a tradução / disponibilização dos artigos em outras línguas, principalmente quando o periódico é bilíngüe ou multilíngüe.

A capacidade de negociação aliada à capacidade empreendedora (realização) pode efetivar investimentos em outras formas de disponibilização da informação científica periódica, como a indexação em bases de dados nacionais e internacionais, auxiliando na visibilidade do periódico. Como afirma Oliveira (2005, p. 36), “A internet tornou a pesquisa mais rápida e a informação acessível a

peças localizadas em diferentes partes do mundo, aumentando ainda mais a importância da indexação dos periódicos em bases de dados conceituadas em suas áreas de atuação”.

A proatividade como característica reveladora de ação antecipada de ameaças pode promover ações estratégicas, favorecendo oportunidades.

A capacitação profissional influi na empregabilidade, sendo que para melhor adequar os profissionais aos cargos, recorrem-se aos mapeamentos de competências.

Com o deslocamento de ênfase no mercado de trabalho da sociedade do conhecimento e o conseqüente desafio aos perfis emergentes, o mapeamento de competências tem sido uma ferramenta estratégica nas práticas das organizações para a prospecção de suas competências (FARIA et al, 2005, p. 32).

Com enfoque diferenciado, a pesquisa de Oliveira (2005, p. 37) aponta para a avaliação da produção científica, incluindo os *critérios de editoração*, os quais são classificados em duas partes:

- ❖ Normalização: legenda bibliográfica, ficha catalográfica, ISSN, endereço, normas de publicação, linha editorial.
- ❖ Gestão editorial: comissão executiva, editor responsável, conselho editorial nacional e internacional.

Concordamos parcialmente com esta atribuição, uma vez que detectamos a ausência de um fator relacionado ao gerenciamento de atividades ligadas a disposição de informações para periódicos eletrônicos, como: capa eletrônica, logotipo, normas do item *sobre*, arquivos, enfim, regras para inserção de um periódico virtual.

Analisando as características figuradas nos dois tópicos acima permitimo-nos relacioná-las ao trabalho do profissional da informação já que diz respeito às atividades de editoração. Parece-nos estar previamente incorporadas aos fazeres bibliotecários os itens

do primeiro tópic – Normalização visto que ligam-se mais a forma dos materiais. Já no segundo caso, seria bastante pertinente inserir atividades de cunho mais intelectual uma vez que trabalham com o conteúdo de informações para gerir comissões editoriais.

Outra vertente para o trabalho de editoração seria o de disponibilizar as informações de modo eletrônico, o que incrementaria ainda mais o currículo do bibliotecário.

A fim de complementar este quadro, sentimos a necessidade de categorizar as diferentes etapas do processo de editoração de revistas científicas, já que

Os termos apresentados alfabeticamente comprovaram a dispersão terminológica para atividades semelhantes. Por outro lado, a categorização permite identificar as diferentes etapas dos processos desde o recebimento do artigo, da administração das atividades de protocolo e correspondência com o autor e com o encaminhamento para as etapas da avaliação científica do artigo, desde a estrutura da forma até o conteúdo científico, com as possibilidades de aceitação, rejeição e devolução (POBLACIÓN et al, 2003, p. 499).

Desta forma colocamos a lista categorizada de termos adotados pelas revistas.

Responsabilidade editorial	Análise de Conteúdo Científico
Co-editor	Avaliadores
Diretor	Comissão editorial
Diretor científico	Conselho científico
Diretor científico adjunto	Conselho consultivo
Diretor responsável	Conselho consultores nacional
Diretoria	Conselho consultores internacional
Editor (a) / Fundador	Conselho deliberativo
Editor-chefe	Conselho editorial Consultor editorial
Editor adjunto	Consultores
Editor (es) anterior (es)	Consultores externos
Editor (es) associado (s)	Coordenador

Editor assistente Editor (es) responsável (eis) / Responsável Editor científico Editor científico responsável Editor emérito Editor executivo Editor (es) titular (es) Editoria executiva	Corpo editorial Corpo editorial internacional Corpo editorial nacional Corpo de revisores	
Normalização	Apoio Técnico	Comunicação e Marketing
Comissão de redação Comissão de normalização Editoração em inglês Produção e normalização Redator chefe Redator secretário Redatores Revisão Revisão em inglês	Assessoria técnica Capa Comissão executiva Conselho administrativo Diretor administrativo Editoração para internet Editoração Eletrônica Impressão e acabamento Produção editorial Produção gráfica Projeto gráfico e diagramação Secretaria executiva Secretário Tesoureiro	Comunicação científica Diretoria de Comunicação Diretor de Publicações Assessoria Assessoria de comunicação Assessoria de difusão Assessoria de divulgação Secretaria de divulgação Assessoria de publicidade Assistente de publicidade Jornalista Jornalista responsável Publicidade Gerência comercial Gerente comercial

Figura 3 – Lista dos termos editoriais. Fonte: Adaptado de Población et al (2003, p. 499).

A editoração é então uma das possibilidades que o bibliotecário pode e deve se enquadrar levando em consideração que as revistas científicas são hoje o meio de comunicação científica mais eficaz graças ao acesso remoto às informações. As publicações e os artigos científicos crescem a cada dia aumentando a demanda por informações, tornando indispensável o manejo com novas tecnologias. O conhecimento de ferramentas, e competências para

editoração mostra-se de extrema importância como assinala Hagar Espanha Gomes em entrevista à Lena Vânia Pinheiro (1995, p. 4), quando questionada sobre o preparo dos editores científicos para os novos tempos das redes de comunicação:

Por enquanto, parece que a novidade está apenas na tecnologia. E esta, cada vez mais acessível, mais fácil, mais amigável, não será difícil ser incorporada. O que vai mudar, com certeza, é o perfil da equipe. Os profissionais da editoração deverão ter o domínio de muitas técnicas: de editoração, de marcação de textos etc. Mas acredito, também, que os editores não vão se contentar com a disponibilização de textos para leitura linear. Acredito que alguma tecnologia de hipertexto será utilizada, pois ela propicia múltipla abordagem a um texto, de modo rápido. Ou seja, a leitura pode se tornar mais interessante, a consulta ao texto, mais objetiva etc.

A participação do bibliotecário no mercado editorial ainda se mostra incipiente já que várias pesquisas apontam que sua ocupação fica restrita a normalização de artigos. Porém há que se considerar que a atualização profissional aliada aos conhecimentos advindos da profissão está possibilitando uma nova inserção deste profissional na área de editoração científica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ênfase que se coloca sobre esta temática diz respeito às novas possibilidades de atuação do profissional da informação visto que configuram oportunidades de trabalho, e precisam ser vistas como tal, ou seja, pensar em editoração eletrônica é pensar num novo nicho de atuação profissional, abrindo ainda mais esse leque de oportunidades.

Ressalta-se também que nem todas as faculdades de Biblioteconomia e Ciência da Informação possuem em sua matriz curricular disciplinas voltadas à editoração, o que acaba restringindo tanto o conhecimento quanto a atuação neste mercado de trabalho.

Este fato encaminha-se na contramão do atual processo tecnológico, que permite cada vez mais a introdução deste profissional nesse ambiente. Esta percepção poderia provocar reflexões quanto à mudança no histórico de disciplinas oferecidas por estas Instituições.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (Brasil).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. M. R. H. de. Sistemas de informação: nova abordagem teórico-conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro, 2003.

BARRAVIEIRA, B. **Como produzir um periódico eletrônico científico**. Botucatu, SP: Cevap, 2007. 1 CD-ROM.

BERTO, R. M. V. de S. Novas práticas de comunicação e produção de publicações científicas. In: **Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Belo Horizonte – MG, 03 set. 2003.

BURKE, P. **Uma História Social do Conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FARIA, S. et al. Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005.

FERREIRA, D. T. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, jan./abr. 2003.

KAPLÚN, G. Democratização eletrônica ou neo-autoritarismo pedagógico? **Revista Cultura e Pensamento**. Distrito Federal, maio/jun. 2007. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/programa/index.php?p=28228&more=1&c=1&pb=1>. Acesso em: 30/08/2007.

MISCHIATI, A. C. ; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 3p p. 209-220, set./dez. 2005.

OLIVEIRA, E. B. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p.34-42, maio/ago. 2005.

PINHEIRO, L. V. Entrevista com Hagar Espanha Gomes. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n. 3, 1995.

POBLACIÓN, D. A. ET AL. Revistas brasileiras publicadoras de artigos científicos em cirurgia. II – Terminologia e atribuições adotadas pelos editores. Proposta de organograma do periódico e fluxograma do artigo. **Acta cirúrgica brasileira**, v. 18, n. 6, p. 497-501, 2003.

SILVA, E. L. da ; CUNHA, M. V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002.

THE PERFORMANCE OF THE LIBRARIAN IN THE EDITORIAL PROCESS OF SCIENTIFICS JOURNALS

Abstract: The book market extends up so increasing since the seventeenth century with the advent of literary and scientific journals. Such expansion associates itself in the contemporary features of Information Technology and Communication (ICT's). With electronic editing, simplifies the process, specialize in their activities and set up new possibilities of action for the librarian, especially as it pertains to the management and standardization of scientific journals. Faced with this framework and based on literature review it presents and discuss the evidences pointing to greater integration of training in the work market in view not only the field that it is instrumental ICT's but also of expertise already sufficiently consolidated in the field of action and training of the librarian. It presents a table showing the details of the professional skills required in various fields in order to demonstrate that they subsidise the skills that you are defendants in the process of electronics editing. Finally, it is suggested that the courses of Librarianship integrate their programming content specific areas of electronics editing of scientific journals.

Keywords: Information professional. Electronics editing. Scientifics journals.

Giovana Maimone

Mestranda em Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil. Bolsista CNPq. (Integrante do grupo de pesquisa “Produção e uso da informação”)

E-mail: bci.gdm@gmail.com

Maria de Fátima Tálamo

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil.

Bolsa Produtividade CNPq. (Integrante do grupo de pesquisa “Produção e uso da informação”)

E-mail: mfgmtala@puc-campinas.edu.br

Artigo:

Recebido em: 25/09/2007

Aceito em: 31/08/2008